

## Editorial

Prezadas(os) leitoras(es),

O ano de 2021 tem sido marcado por um prolongamento e uma intensificação dos problemas sociais e das angústias do ano de nossa última edição. No dia em que escrevemos este editorial<sup>1</sup>, temos um saldo abismal de dezenove milhões de casos confirmados do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e de 533 mil mortes no Brasil, o segundo país com o maior número absoluto de mortes na pandemia, sendo o que atualmente concentra 30% das mortes pela doença no mundo inteiro. Também é um dos países que mais caminha a passos lentos no processo de imunização por falta de vacinas - decorrente das escolhas do atual presidente - mesmo o país possuindo uma enorme capacidade de vacinação reconhecida mundialmente.

Ademais, o país havia recebido a pandemia do novo coronavírus já assolado por altas taxas de desemprego, precarização do trabalho e cortes profundos nas políticas sociais, que acabaram se intensificando durante a pandemia e colocando em evidência certos processos sociais e políticas governamentais que tem se desenrolado nos últimos anos (WERNECK, CARVALHO, 2020, p. 3). Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), por exemplo, mostra que passamos por 4 anos consecutivos de crescente desigualdade que superou o nosso pico histórico em 1989, pois, desde então, não se havia passado por tantos períodos consecutivos de concentração de renda.<sup>2</sup> O Brasil, desse modo, além de assolado por uma desigualdade crescente; pela depredação do sistema público de saúde, teve que lidar com uma governança sem governo (central), que instigou o negacionismo, o autoritarismo neoliberal, a apatia política (ORTEGA; ORSINI, 2020) e triplicou a letalidade do vírus e as consequências dele na população.

Em meio a esse cenário de descaso governamental e de ataques às instituições democráticas, não deixaram de ser realizadas novas formas de mobilização societárias e de atuação dos movimentos sociais no Brasil. E em 2021, milhões de pessoas voltam às ruas em todos os estados do país, pedir por vacinas, pela volta do auxílio emergencial de seiscentos reais e o *impeachment* do presidente Bolsonaro.

Esta edição, referente ao período 2021.1, assim como todo esforço acadêmico e científico realizado nesse país, se dá em meio a um período turbulento como supramencionado e de luto e luta em todo o Brasil. É pensando nisso que gostaríamos de apresentar o quinto

---

<sup>1</sup> Dia 12 de julho de 2021, dados do site: <https://covid.saude.gov.br/>

<sup>2</sup> <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/A-Escalada-da-Desigualdade-Marcelo-Neri-FGV-Social.pdf>

número de nosso periódico, o dossiê “Política, Democracia e Contestação” organizado por Pâmella Synthia Santana Santos e Jonatha Vasconcelos Santos, doutores em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O dossiê é composto pelos seguintes artigos: “Protestos e democracia: um estudo comparativo do perfil das mobilizações em capitais brasileiras (2018-2020)” de autoria de Alana Souza, Cláudio Souza e Nirvana Bitencourt; “Política, democracia e internet: balanço preliminar de uma agenda de pesquisa” de autoria de Saulo Barbosa; “As eleições do Congresso Nacional (2021-2022) como reflexo do sistema político brasileiro” de autoria de Ana Westrup e o artigo “Poucas candidatas e pouquíssimas eleitas: algumas reflexões sobre a participação de mulheres nas eleições para o legislativo municipal” de Tamires Possamai.

Este dossiê trata da realidade política brasileira dos últimos anos, em várias perspectivas, perpassando as relações entre política, democracia e internet; bem como a compreensão dos perfis dos protestos, seus principais atores políticos, suas demandas, sua relação com o espaço e sistema político entre 2018 e 2020. Também nos leva a questionar: “o que as eleições para as presidências da Câmara e do Senado 2021-2022 falam sobre o sistema político brasileiro?”, bem como sub-representação de mulheres nas câmaras legislativas municipais, com destaque para o caso das eleições de 2020.

Além dos quatro trabalhos que compõem o dossiê, temos dois artigos avulsos: “Urbanização e Modernidade: Abordagens teóricas e conceituais em Georg Simmel e Louis Wirth” de autoria de Ricardo Macedo e outro intitulado “Participação e recompensas simbólicas no jornalismo digital: o caso da plataforma de blogueiros Mondoblog” de Serge Rhukuzage; e também a entrevista “Diáspora, identidade e experiências negras traduzidas no cinema e na música: uma entrevista sobre trajetória e pesquisa com Teresa Cristina Furtado Matos”. Finalizamos a edição com a sessão de resenhas com os trabalhos de “Falando de afetos e violências: a transfobia na vida de pessoas trans” de Mariana Melo e “Notas sobre a produção de pesquisa e conhecimento em ciências sociais na interface sociedade-saúde” de Tadeu Filho.

Boa leitura!

Idayane Gonçalves Soares

e toda equipe editorial.

Referências:

WERNECK, Guilherme; CARVALHO, Marília. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, 36(5), 2020, e00068820.

ORTEGA, Francisco; ORSINI, Michael. Governing COVID-19 without government in Brazil: Ignorance, neoliberal authoritarianism and the collapse of public health leadership. **Global Public Health**.